

O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS ÀS PESSOAS COM ESTOMIAS

THE LEADING ROLE OF NURSES IN IMPLEMENTING NEW TECHNOLOGIES FOR PEOPLE WITH OSTOMIES

EL PAPEL FUNDAMENTAL DE LAS ENFERMERAS EN LA IMPLEMENTACIÓN DE NUEVAS TECNOLOGÍAS PARA PERSONAS CON OSTOMÍAS

Débora de Sousa Lima¹
Loana Coelho Mello da Silva²
Brenda Alessandra Fernando de Santanna³
Thaina da Silva Lourenço Fernandes⁴
Wanderson Alves Ribeiro⁵
Fernanda Cardoso Córrea Póvoa⁶
Catarina de Melo Guedes⁷

RESUMO: O presente estudo teve como seu objetivo principal discorrer sobre o papel do enfermeiro na implementação de novas tecnologias para pacientes com estomias, entendendo as limitações e os benefícios do uso dessas inovações tecnológicas, foi realizada um estudo qualitativo e descritivo, utilizando de revisão bibliográfica para embasar o estudo. Os resultados obtidos demonstraram que a implementação das novas tecnologias a pessoas com estomas feita por profissional capacitado e com saber técnico científico sobre o uso desses artifícios contribuem para a formação de autonomia e qualidade vida do paciente, entretanto ainda existem limitações que envolvem a falta de acesso à tecnologia, o déficit na padronização dos dispositivos e a falta de qualificação profissional. Conclui-se que o enfermeiro precisa assumir seu local de protagonismo e buscar deter o saber sobre o uso das tecnologias e as técnicas para utilizá-las com o intuito de favorecer a autonomia do paciente, sua adaptação, superar a estigmatização da condição de saúde associada e reinserir o paciente a vida social.

35

Descritores: Estomia. Tecnologias em saúde. Assistência de Enfermagem. Reabilitação da pessoa com estomia. Pessoa com estomia.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶ Enfermeira Especialista em Saúde da Família, pela universidade de Minas Gerais; Especialista Administração Hospitalar pela universidade São Camilo, Especialista em Sexualidade Humana, Especialista em docência do ensino Superior; Mestre em Educação em Saúde- UFF; Doutoranda em Ensino de ciências, tecnologia e sociedade pelo CEFET RJ; Professora de Enfermagem- Universidade Iguaçu.

⁷ Orientadora, Enfermeira. Mestre, Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem (UNIG/UNIVERSO). Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em estomaterapia e Dermatologia.

ABSTRACT: The main objective of this study was to discuss the role of nurses in implementing new technologies for patients with ostomies, understanding the limitations and benefits of using these technological innovations. A qualitative and descriptive study was conducted, using a literature review to support the study. The results obtained demonstrated that the implementation of new technologies for people with ostomies by a trained professional with technical and scientific knowledge about the use of these devices contributes to the development of autonomy and quality of life for the patient. However, there are still limitations involving the lack of access to technology, the deficit in the standardization of devices, and the lack of professional qualification. It is concluded that nurses need to assume their leading role and seek to acquire knowledge about the use of technologies and techniques to use them in order to promote patient autonomy, adaptation, overcome the stigmatization of the associated health condition, and reintegrate the patient into social life.

Keywords: Ostomy. Health technologies. Nursing care. Rehabilitation of the person with an ostomy. Person with an ostomy.

RESUMEN: El objetivo principal de este estudio fue analizar el rol de la enfermería en la implementación de nuevas tecnologías para pacientes con ostomías, comprendiendo las limitaciones y los beneficios de estas innovaciones tecnológicas. Se realizó una investigación cualitativa, apoyada en una revisión bibliográfica. Los resultados obtenidos demostraron que la implementación de nuevas tecnologías para personas con ostomías por parte de un profesional capacitado con conocimientos técnicos y científicos sobre el uso de estos dispositivos contribuye al desarrollo de la autonomía y la calidad de vida del paciente. Sin embargo, aún existen limitaciones relacionadas con la falta de acceso a la tecnología, la estandarización de los dispositivos y la falta de cualificación profesional. Se concluye que la enfermería debe asumir un rol protagónico y adquirir conocimientos sobre el uso de las tecnologías y las técnicas para promover la autonomía y la adaptación del paciente, superar el estigma asociado a la ostomía y reintegrarlo a la vida social.

Palabras clave: Ostomía, Tecnologías sanitárias. Cuidados de enfermeira. Rehabilitación de la persona con ostomía. Persona con ostomía.

INTRODUÇÃO

A estomia é um procedimento cirúrgico realizado para exteriorização de um órgão, geralmente em decorrência de doenças crônicas, traumas ou malformações congênitas. De acordo com o Ministério da Saúde (2019), o Brasil apresenta cerca de 400 mil pessoas com estomia, um contingente significativo que exige acompanhamento multiprofissional e contínuo.

Entre os profissionais envolvidos nesse cuidado, o enfermeiro estomaterapeuta se destaca pelo protagonismo em todas as etapas do processo de adaptação. Ele atua tanto no pré-operatório, preparando o paciente para a nova realidade, quanto no pós-operatório, promovendo educação em saúde e prevenção de complicações (Costa et al., 2025).

O processo de reabilitação da pessoa com estomia não se restringe a aspectos fisiológicos. Estudos demonstram que alterações na imagem corporal, autoestima e vida social impactam de forma significativa a qualidade de vida, sendo frequentes relatos de depressão, estigmas e isolamento social (Constantino et al., 2023).

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel essencial ao oferecer cuidados técnicos e suporte emocional, além de orientar a família. O fortalecimento da autonomia do paciente, alinhado à teoria do autocuidado de Dorothea Orem, torna-se um objetivo central da assistência (Silva, 2025).

Com o avanço das tecnologias em saúde, novas ferramentas vêm sendo incorporadas à prática assistencial, como equipamentos coletores, barreiras protetoras de pele, sensores inteligentes para monitoramento de estomas, aplicativos móveis para suporte ao autocuidado e teleconsultas de enfermagem (Xavier, 2024; Silva et al., 2023).

Essas tecnologias permitem um cuidado mais seguro, personalizado e eficiente, favorecendo a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações. O protagonismo do enfermeiro se revela não apenas na utilização dessas ferramentas, mas na capacidade crítica de selecionar, adaptar e orientar o paciente em seu uso.

Entretanto, observa-se que a incorporação dessas tecnologias ainda enfrenta barreiras relacionadas ao acesso, à capacitação profissional e à adaptação às necessidades individuais dos pacientes (Ribeiro et al., 2025). Dessa forma, compreender como o enfermeiro atua nesse processo é fundamental para fortalecer a prática baseada em evidências.

A literatura aponta que a ausência de acompanhamento adequado pode levar a complicações como dermatites periestomais, infecções e redução significativa da qualidade de vida (Moraes et al., 2022). Assim, a presença do enfermeiro, munido de conhecimento técnico e atualizado, é decisiva para a segurança do paciente.

Outro aspecto relevante diz respeito ao caráter educativo da assistência. O enfermeiro, como educador em saúde, constrói junto ao paciente estratégias de autocuidado e adaptação, promovendo sua reinserção social e profissional, além de contribuir para a desmistificação do estigma associado às estomias (Cofen, 2024).

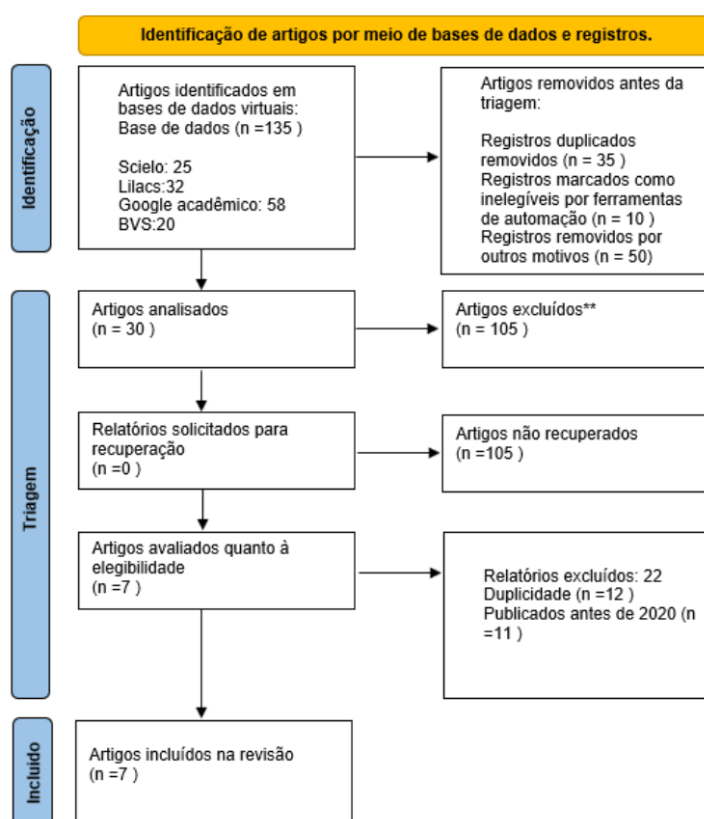
Portanto, investigar o protagonismo do enfermeiro na implementação de novas tecnologias para pessoas com estomia permite compreender a interface entre ciência, cuidado e humanização, fortalecendo práticas inovadoras que contribuem para a qualidade de vida dessa população em constante crescimento no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, cujo objetivo é reunir e analisar produções científicas relacionadas ao cuidado de pacientes ostomizados e ao protagonismo do enfermeiro na implementação de novas tecnologias. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e Google Acadêmico, além de documentos institucionais do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem.

Foram utilizados os seguintes descritores: 'pessoa com estomia', 'enfermagem', 'tecnologias em saúde', 'autocuidado' e 'qualidade de vida'. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a temática do enfermeiro e as tecnologias aplicadas ao cuidado de pacientes ostomizados. Foram excluídos artigos duplicados, materiais que não apresentavam relação com a temática central e estudos anteriores a 2020.

A análise dos artigos será realizada a partir da leitura crítica e sistematização dos dados, categorizando os resultados em eixos temáticos que evidenciem as contribuições do enfermeiro para a adaptação e autonomia dos pacientes, bem como os desafios para a implementação de novas tecnologias.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, os resultados encontrados dos 7 artigos selecionados foram, 2 artigos adotando metodologia de revisão de literatura, 1 artigo adotou metodologia de revisão bibliográfica e 3 realizaram metodologia de revisão integrativa. Apenas 1 artigo utilizou de uma clínica de enfermagem para a obtenção dos dados para validação do método, 1 artigo contemplou o ano de 2022, 2 contemplaram o ano de 2023, 2 contemplaram o ano de 2024 e 2 contemplaram o ano de 2025.

Título	Autores	Ano de publicação	Resumo
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM COLOSTOMIA COM ÊNFASE NAS NOVAS TECNOLOGIAS.	XAVIER, R. C.	2024	O seguinte trabalho tem como objetivo compreender e analisar a assistência de enfermagem para pacientes com colostomia, visando as novas tecnologias presentes para o autocuidado do paciente e sua qualidade de vida. Demonstra a importância e as inovações que o uso dessas tecnologias contribui para o paciente e para o profissional gerando um cuidado mais humano e menos traumatizante ao paciente, aliado cuidado com os desafios físicos, emocionais e sociais impostos pela patologia adquirida.
IMPACTOS DA ESTOMIA INTESTINAL	CONSTANTINO, G. N. B.; SANTOS, D. L.; RIBEIRO, W. A.; GRASSEL, C. S.; KLEIN, L. C.; GUEDES, M. M. F.; CARNEIRO, A. F.; PIRES, T. R. P.; SIQUEIRA, M. R.; PEDROSA, P. H. B.; OLIVEIRA, A. R.; SOUZA, V. C. C.; SOUZA, É. M. M.	2023	O objetivo dessa pesquisa visou analisar os impactos da estomia intestinal em uma pessoa, seus aspectos sociais e aspectos emocionais, destacando a importância de profissionais que acompanhem essa mudança enfrentada de forma ativa, promovendo educação em saúde e facilitando a adaptação desse paciente sob sua nova ótica, prezando por autonomia e aceitação.
O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS COM OSTOMIAS: UMA	COSTA, L. da .; MENDES, T. O. .; SILVA, T. da .; PEREIRA, C. F. .; DULLIUS, W.	2025	O artigo tem como objetivo principal reunir e analisar de forma criteriosa os cuidados de enfermagem prestados a pacientes

REVISÃO INTEGRATIVA			ostomizados, identificando práticas, desafios e recomendações para um cuidado integral e efetivo dessa população, reiterando de forma concreta a necessidade de um cuidado de qualidade e qualificado prestado ao paciente.
EQUIPAMENTOS COLETORES E PRODUTOS ADJUVANTES PARA CUIDADOS EM ESTOMIAS.	MORAES, J. T.	2022	Seu objetivo é orientar profissionais de saúde e pessoas sobre a utilização adequada dos equipamentos coletores, promovendo seu uso seguro e eficaz, contribuindo também para a resolução de possíveis dúvidas que possam surgir no processo.
TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO METODOLÓGICA	RIBEIRO, W. A.; SANTO, F. H. E.; SOUZA, N. V. D. O.; RIBEIRO, M. N. S.; SILVINO, Z. R.; SOUSA, J. G. M.; GUEDES, C. M.; CONSTANTINO, G. N. B.	2024	Esse artigo visa a criação de uma ferramenta educacional destinada ao autocuidado de pessoas com estomias intestinais, nele é listado todo o processo para sua criação, onde inclui a construção da tecnologia educacional e revisões de literatura, elaboração do visual e do conteúdo que estará presente na ferramenta, avaliações de juízes especialista e de pacientes com estoma, contribuindo assim para a melhora na comunicar e qualidade de vida desses pacientes.
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA APOIOAR O AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS.	SILVA, I. P.; DINIZ, I. V.; FREITAS, L. S.; SALVADOR, P. T. C. O.; SONOBE, H. M.; MESQUITA, S. K. C.; COSTA, I. K. F.	2023	Seu objetivo desenvolver um aplicativo que auxilie no autocuidado de pessoas com estomias intestinais, utilizando a teoria do autocuidado como base, identificando as dificuldades vividas diariamente pelos pacientes. Visando temas como alimentação, autocuidado, tipos de estomias, assistência à saúde, curiosidades, assistência à saúde, leis, entre outros, sendo uma ferramenta benéfica tanto para os enfermeiros quanto para os pacientes.

A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NA ENFERMAGEM PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA E CUIDADOS A PACIENTES COM ESTOMIAS.	SILVA, V. F.; SILVA, A. S. O.; DIAS, E. P.; TOFFOLO, S. R.	2025	O artigo tem como objetivo reiterar sobre a relevância da docencia em enfermagem na formação de profissionais, capacitando-os de forma correta afim de que o cuidado prestado ao paciente seja feito com integralidade, expões que o processo de ensino-aprendizagem é o pilar para construção de um cuidado que vá gerar autonomia, segurança e humanidade ao paciente, considerando sempre a complexidade do processo e a importância do conhecimento técnico científico, como formador de pensamento crítico.
--	--	------	--

O presente estudo auxiliou no demonstrativo de que as tecnologias inovadoras voltadas a pacientes com estomia são um fator essencial para que uma assistência de qualidade seja prestada, provendo a autonomia ao paciente como caráter principal, estudos recentes elucidam sobre o uso de sensores inteligentes, aplicativos móveis e materiais digitais que por si só já tem grande contribuição para que o cuidado voltado ao paciente e ocorra de forma integral, sendo humanizado, inclusivo e tornando todo o processo menos traumático, entretanto essa qualidade no cuidado só ocorre quando o profissional tem capacitação para educar em saúde o paciente quanto ao uso desses artifícios coletivos e produtos adjuvantes (Moraes et al., 2023; Xavier et.al, 2024).

41

Dentre as tecnologias encontradas, podemos listar equipamentos coletores com sistemas abertos e fechados para drenagem, equipamentos pré cortados para pacientes com baixa acuidade visual e que para pessoas com algum tipo de deficiência física, também se utilizam bases que vão das bases usuais as concavas afim de englobar todas os formatos de estomia e equipamentos neonatais, afim de proporcionar um cuidado direcionado e inclusivo a qualquer faixa etária, esses dispositivos tecnológicos de implementação na área da saúde tem como intuito beneficiar para melhorar a acessibilidade, prevenir lesões e proteger a estomia do possível trauma que pode ser ocasionado por um equipamento incorreto, ser a prova de odor, ter um sistema de fechamento seguro diminuindo as chances de vazamento e de contato com o efluente, garantindo qualidade de vida e segurança no dia a dia da pessoa com estomia, evitando preocupações e possíveis complicações (Moraes, 2022).

A tecnologia educativa é um recurso que foi criado para beneficiar o paciente, afim de ser uma ponte de ligação entre o paciente e o profissional, ocasionando uma facilidade ao entendimento, um guia onde as pessoas podem consultar quando houver dúvidas acerca de sua condição de saúde, elucidar sobre assuntos pouco falados como sexualidade da pessoa com estomia, afim de inserir de forma mais fluída essa pessoa na rotina cotidiana e na vivência social que a pessoa estava inserida em sua vida a priori, ocasionando melhoras significativas ao processo de cuidar e evoluções clínicas ao paciente. (Ribeiro et.al., 2025)

O uso de produtos adjuvantes também é um avanço para auxiliar nessas inovações, dentre elas pode-se listar as barreiras protetoras que podem ser encontradas em formatos de pó, lenços, spray e em pasta afim de proteger a área de perístoma, os oclusores de estomia para controlar eliminações de fezes, o cinto elástico para pacientes ficarem mais seguros quando há dificuldade de adaptação com a estomia, os sistemas de auto irrigação que são utilizados para controlar as eliminações, todos esses quando auxiliam no tratamento de pacientes, contribuem de forma ativa e significativa para que a autonomia se estabeleça e que as complicações graves que irão impedir a adaptação desse paciente ou sua qualidade de vida ocorram, prezando sempre pelo cuidado singular ao paciente e adequando sua necessidade de tratamento. (Moraes, 2022).

A criação de aplicativos móveis onde todo o cuidado com a pessoa da estomia é facilitado na palma da mão, se torna um recurso inovador em uma era onde a tecnologia comanda o mundo, mesmo com algumas limitações, do acesso não ser igualitário a tecnologia para todos. Com essa inovação, o cuidado é simplificado e as barreiras físicas se tornam capazes de contornar, as dificuldades de mobilidade do paciente ao tornar deslocamentos desnecessários para a resolução de dúvidas, influencia no autocuidado do paciente, em sua autonomia, no entendimento sobre seu quadro de saúde, na reinserção do paciente a sociedade, diminuindo os receios e medos pois o saber necessário para enfrentar o dia a dia ele detém em um simples clique, ocasionando também na prevenção de possíveis complicações e adaptação a rotina. (Silva, 2023).

Os resultados presentes também expuseram o quão o profissional enfermeiro é essencial como ocasionador de mudanças e aprimorador da prática assistencial (Silva et al., 2023; Ribeiro et al., 2023; Constantino et al., 2023). Demonstrando sua importância e como a junção de uma visão holística e singular, onde o paciente é visto por um todo e não só pelo seu procedimento cirúrgico, como as ferramentas tecnológicas aliadas a isso contribuem para a manutenção de sua vida, ocasionando uma nova ótica sob a perspectiva vivida.

O profissional enfermeiro é o responsável não só pela ajuda no processo de autonomia mas por toda a reabilitação que o paciente necessita, no enfrentamento do momento de transição da sua vida, onde a pessoa vivencia um estágio de luto pela vida anterior, onde a condição de saúde ainda não havia se estabelecido, prezando sempre pelo vínculo estabelecido que contribui para um tratamento acolhedor e empático, que quando aliado ao saber técnico científico, ocasiona toda uma mudança no quadro de saúde, entretanto mesmo esse cuidado sendo privativo ao enfermeiro, ainda existem limitações, como profissionais mal capacitados e que capacitam de forma errada outros profissionais e o paciente, além da falta de padrão nas práticas assistenciais e de equipamentos ocasionando malefícios ao tratamento, interrompendo o processo de aceitação, adaptação a vida e ocasionando a perda na autonomia do paciente (Moraes, 2022; Ribeiro et al., 2025).

Segundo o estudo, é necessário reforçar que o enfermeiro deve ser o protagonista do cuidado a pessoa com estomia e que tanto o sucesso quanto o declínio do tratamento dependem de sua capacidade de ensinar, de demonstrar a importância de se cuidar e do paciente entender que sua vida não se baseia a um diagnóstico ou a um procedimento cirúrgico, visando sempre a autonomia e bem estar do paciente, observando que o cuidado quanto pautado em princípios onde sua integralidade e acolhimento é priorizado, supera qualquer barreira sendo ela física ou emocional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as tecnologias supracitadas nesse trabalho representam um avanço exponencial para o cuidado de enfermagem prestado a pessoas com estomia, estabelecendo uma grande conquista para o processo de reabilitação e reconstrução da vida do paciente, de forma que quando o profissional realiza o cuidado de forma correta e se envolve no processo verdadeiramente, aliando seu saber com a técnica e a sensibilidade necessária, a chance do êxito em seu tratamento se torna maior, todavia ainda existe uma persistência na falta de padrão dos dispositivos utilizados e na precariedade da educação continuada prestada por profissionais incapacitados, demonstrando uma necessidade a novos profissionais que se capacitem, que não sejam acomodados e exercitem o pensamento crítico, que se padronizem os dispositivos afim de prevenir possíveis falhas e complicações nos quadros de saúde de futuros pacientes, pois a demanda de pessoas com estomia aumenta cresce exponencialmente e apenas com a correção dessas problemáticas será possível prestar um cuidado integral e com qualidade, além de sanar problemas emocionais e físicos e preparar de uma forma mais adequada essas pessoas para a

condição de vida nova. Portanto, há uma necessidade de que o enfermeiro se apodere do seu papel de protagonista e se alie a padrões éticos, tenha segurança em seu saber e desempenhe seu papel de forma correta afim de cumprir com sua promessa feita no momento de sua formação profissional, de ser implementador de mudanças, reinserindo o paciente na sociedade, transformando sua dificuldade em autonomia e reafirmando seu compromisso de cuidar e ser sempre uma ponte entre a dor e o alívio.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2019/arquivos/GUIAESTOMIAConsultaPublicacao5062019.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Novembro Verde: Mês da conscientização da ostomia**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/novembro-verde-mes-da-conscientizacao-da-ostomia/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CONSTANTINO, G. N. B. et al. **Impactos da estomia intestinal: perspectivas acerca da vivência do ostomizado**. *Brazilian Journal of Science*, v. 3, n. 2, p. 7-18, 2023. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/591403817.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

COSTA, L. da; MENDES, T. O.; SILVA, T. da; PEREIRA, C. F.; DULLIUS, W. **O papel do enfermeiro nos cuidados com ostomias: uma revisão integrativa**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. e082305, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2305. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2305>. Acesso em: 26 set. 2025.

MORAES, J. T.; OLIVEIRA, A. E. F.; et al. **Equipamentos coletores e produtos adjuvantes para o cuidado em estomias**. São Luís: UNA-SUS/UFMA, 2022. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/27306/1/Livreto_Equipamentos%20coletores%20e%20produtos%20adjuvantes%20para%20o%20cuidado%20em%20estomias.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice**. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2001.

RIBEIRO, W. A. et al. **Tecnologia educativa para autocuidado de pessoas com estomia intestinal: construção e validação metodológica**. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, supl. 1, p. 1-10, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.supl.1-art.2452. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2452>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, I. P. da et al. **Desenvolvimento de aplicativo móvel para apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais**. *Revista Rene*, v. 24, n. Extra, p. 1-15, 2023. DOI: 10.15253/2175-6783.20232481790. Disponível em: <https://www.revistarene.ufc.br>. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, V. F. da; SILVA, A. S. O.; DIAS, E. P.; TOFFOLO, S. R. **A docência em enfermagem para a formação técnica e cuidados a pacientes com estomias**. *Revista FT*, v. 29, ed. 145, p. 1-31, abr. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/45314>. Acesso em: 23 set. 2025.

XAVIER, R. da C. **A assistência de enfermagem aos pacientes com colostomia com ênfase nas novas tecnologias**. 2024. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2024. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/5/A_ASSIST%C3%80NCIA_DE_ENFERMAGEM_AOS_PACIENTES_COM_COLOSTOMIA_COM_%C3%80NFASE_NAS_NOVAS_TECNOLOGIAS_2024.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

PAULA, Maria Angela Boccara de; MORAES, Juliano Teixeira (Orgs.). **Consenso brasileiro de cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação 2020**. São Paulo: Segmento Farma Editores Ltda., 2021. ISBN 978-65-992059-1-0. Disponível em: https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/11/CONSENSO_BRASILEIRO.pdf. Acesso em: 06 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 400, de 16 de novembro de 2009. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prto400_16_11_2009.html. Acesso em: 10 de nov. 2025.